

RELATÓRIO (BREVE) DAS ATIVIDADES DO REGIONAL SUL DO CIMI E DA LUTA DOS ÍNDIOS DO SUL DURANTE O ANO DOS MÁRTIRES DE 1978

O ano de 1978 foi proclamado pelo Cimi como o Ano dos Mártires, por causa de algumas datas muito importantes. A primeira delas é o fato de que em 19 de Dezembro deste ano encerraria o prazo de 5 anos, estipulado no Estatuto do Índio, para o Governo demarcar todas as terras indígenas do Brasil. Assim, o Ano dos Mártires é o ano da luta pela terra dos índios. A segunda data são os 350 anos que se completam do martírio dos jesuítas Roque, Afonso e João, que se dedicaram ao trabalho missionário nas Reduções do Rio Grande do Sul. Por fim, e como eixo central de toda a celebração do Ano dos Mártires, o fato de celebrarmos neste ano o martírio de milhares de índios, que morreram defendendo suas terras e seu povo da invasão, da escravidão e da matança promovida pelos colonizadores nesses cinco séculos. Entre esses índios um Guarani tem destaque especial: Sepé Tiaraju, que o povo canonizou de São Sepé. Dia 7 de Fevereiro celebramos 222 anos do martírio de Sepé pelos exércitos de Portugal e Espanha e no dia 10 do mesmo mês, 222 anos da chacina de Caiboaté, onde 1500 índios foram massacrados pelos mesmos exércitos.

Tendo sempre presente esses mártires e comprometidos com a causa dos índios pelo seu direito à terra é que cumprimos nossa programação de 1978, que relatamos aqui para conhecimento de todos os amigos, ligados a nós na defesa das populações indígenas.

Janeiro

RIO DAS COBRAS

O Ano dos Mártires já de início tornou-se o ano da luta indígena pela terra, a partir dos Guarani e Kaingang do Sul do país.

Em meados de janeiro os pouco mais de mil índios Guarani e Kaingang do Posto Indígena de Rio das Cobras, Pr, iniciaram um movimento de expulsão dos 2 mil invasores de suas terras, muitos dos quais, simples jagunços de fazendeiros de grandes, como a Madereira Marochi. Por defender o direito dos índios, foram ameaçados de morte o Pe Francisco Sozzi, de Nova Laranjeiras (Laranjeiras do Sul) e o Pe Natalício Weschenfelder, de Palmas, e um dos coordenadores do Regional Sul do Cimi. A nível nacional e publicamente o Cimi solidarizou-se com a iniciativa dos índios de Rio Das Cobras e manifestou-se pela alteração radical na situação de injustiça que caracteriza o sistema fundiário brasileiro.

Fevereiro

O mês de fevereiro iniciou-se com uma dura prova para a Equipe do Regional Sul do Cimi. No dia 10 de fevereiro, Wilmar da Equipe Volante do Regional Sul - sofreu um acidente com a Kombi do Regional, que ficou completamente danificada. Junto com ele estava um companheiro da pastoral de periferia da Arquidiocese de Curitiba, Antonio de Toledo, que veio a falecer em consequência dos ferimentos que sofreu.

No dia 7 de fevereiro mais de 2 mil pessoas reunidas em Caiboaté, RS, marcaram a abertura das programações do Cimi para o Ano dos Mártires, com a celebração de uma

uma missa no local da morte de Sepé Tiaraju. Alguns índios estiveram presentes, além de vários bispos, entre os quais o presidente do Cimi, Dom Tomás Balduino.

Março

Em Março a equipe volante (Pe Egon e em lugar do Wilmar que estava em recuperação, Arazá, voluntária da Operação Anchieta) visitaram algumas paróquias onde há índios no Norte do Paraná. Foram contatos preparatórios para uma visita posterior, mais ampla, e em vista da IV Assembléia Regional Sul do Cimi.

Neste mês foi adquirida uma nova Kombi para o trabalho do Regional com recursos advindos da venda da Kombi avariada, contribuição da organização Adveniat e contribuição da Diocese de Chapecó, SC.

Abril

Realizamos neste mês, de 11 a 14, a IV Assembléia do Regional Sul do Cimi em Chapecó. Infelizmente teve pouca participação de paróquias do Paraná e de São Paulo.

Além dos representantes de paróquias e membros do Cimi- Regional Sul, participaram membros da Operação Anchieta (Opan), Associação Nacional do Índio (Anai), Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), o professor Silvio Coelho dos Santos - da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e o vice-presidente do Cimi, Pe Thomás de Aquino Lisboa, S.J.

Como preparação para esta Assembléia elaboramos o nº 5 do nosso informativo "Luta Indígena", trazendo subsídios sobre "Evangelificação das Populações Indígenas" a partir da reflexão sobre a atividade missionária no sul do Brasil.

Em seguida a Assembléia Regional, realizamos durante dois dias em Ijuí, RS, o Encontro Guarani III. Foi o segundo encontro desse tipo, numa tentativa de unir em uma mesma linha de ação e de troca de experiências os trabalhos junto a grupos Guarani no Brasil. Estiveram presentes ao Encontro 6 Guarani e 3 Kaingang. Como fruto deste Encontro, ocorrerá nesse início de 1979, no Mato Grosso do Sul, um Curso de Indigenismo do Cimi, onde uma semana será dedicada ao estudo dos Guarani; história e cultura, para melhor preparação dos elementos que atuam junto a esses grupos.

Na semana do Índio de 1979 a equipe volante do Cimi participou de um Ciclo de Palestras promovido pelo Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Como final, no dia 27, cumprindo as programações do Ano dos Mártires, o Cimi e a Anai promoveram um encontro nas Ruínas de São Miguel- local do Nascimento de Sepé Tiaraju - do qual participaram estudantes, profissionais liberais, sacerdotes, religiosas, bispos e também alguns índios.

Maio

Nonoai

No início de Maio, como resultado da tomada de consciência e do esforço de união dos Kaingang de Nonoai, esses índios iniciaram um movimento de expulsão dos invasores de suas terras. Durante os meses que durou a expulsão, mais de mil famílias de invasores tiveram que sair da terra dos índios. O outro lado da justa luta dos Kaingang pelo seu direito à Terra é a dramática situação de muitos dos que eles ex-

pulsaram das suas terras e que eram realmente lavradores pobres e sem recursos. O Cimi solidarizou-se com a atitude dos índios- que já estavam cansados das promessas da Funai, que já vem à 10 anos- e denunciou o abandono em que estava: sendo deixada a maioria das famílias expulsas de Nonoai por omissão do Governo Estadual e Federal, notadamente os órgãos do INCEA. A Nota conjunta do Cimi e da Comissão Pastoral da Terra-CPT, divulgada pela imprensa de todo o país, dizia, em favor dos colonos expulsos pelos índios: "fazemos nosso também o apelo dos colonos despejados que se recusam a se converter em mão-de-obra barata nos grandes latifúndios do Mato Grosso (conforme desejava o governo) e insistem em permanecer no Estado do Rio Grande do Sul, onde sabidamente existem terras ociosas ou nas mãos de organismos oficiais, como o exército, e são sub-arrendadas à grandes empresas; denunciemos como falsas todas as propostas de solução dos problemas da terra que não contando com a participação dos lavradores, vem apenas aumentar a grande massa de deserdados que percorre o campo brasileiro".

XI ASSEMBLEIA DE CHEFES INDÍGENAS

Convocada pelo cacique Xavante Aniceto, realizou-se a XI Assembléia de Chefes e Representantes indígenas de 15 a 19 de Maio, na aldeia Xavante de São Marcos. Convidados compareceram 5 índios Kaingang do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que receberam auxílio do Regional Sul do Cimi para os gastos de viagem.

Junho

No início de Junho a equipe volante (Wilmar e Araci) fizeram uma visita à área indígena de Nonoai.

Em meados do mês recebemos em Xanxerê a visita do Sr. Humberto v.d. Berg, da CEBEMO (Holanda), organização católica que obteve do Governô Holandês a ajuda para o Projeto de Desenvolvimento Comunitário que a Diocese de Chapecô e Cimi desenvolveram com os índios do Pinhalzinho, no Posto Xaçecô. Sr. Humberto esteve com os índios do Pinhalzinho, com a equipe volante do Cimi Sul e com os índios de Nonoai, onde manifestou sua disposição de gestionar junto a Cebemo para a aprovação de um Projeto de Desenvolvimento Comunitário também para aquela área indígena.

Julho

Promovido pela Associação Gaúcha de Sociólogos, realizou-se em Porto Alegre, no dia 3 de Julho, um painel sobre "Nonoai: Índios e Colonos". Convidado dele participou o Pe Egon Meck representando o Regional Sul do Cimi, ao lado de representantes da Comissão Pastoral da Terra, da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, Associação Nacional de Apoio ao Índio, Federação dos Trabalhadores na Agricultura e Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre. Ao final deste encontro, documento assinado por todas as instituições presentes AFOIA...o movimento dos índios Kaingang "Pela reafirmação da comunidade indígena, pela reconquista da posse comunal da terra, pela retomada das tradições comunitárias do trabalho, pela preservação das tradições culturais e da autonomia indígena", bem como é favorável "à resistência e organização dos colonos; pela permanência em solo gaúcho".

Alguns dias depois 5 e 7, realizou-se reunião de toda a equipe de coordenação do Cimi na cidade de Palmas, Pr. Ali foram analisados os movimentos dos índios de Rio das Cobras e Nonoai, bem como a situação das outras áreas indígenas do Sul e o andamento da Pastoral indigenista nos quatro Estados que compõe o Regional.

De 8 a 15 de julho, um membro da Equipe volante esteve visitando paróquias e Dioceses de São Paulo e Litoral paulista. Esses contatos tem em vista levantar a possibilidade, para essas Dioceses, da liberação de um casal de voluntários da OPAN para trabalhar com os grupos guarani da região.

Agosto

De 7 a 12 de agosto, Pe Hgon Heck e Wilmar D'Angelis-- respectivamente da Coordenação e da Equipe volante do Regional Sul do Cimi-- participaram de um encontro anual dos Missionários do Paraguai, representando, o Cimi que fora convidado. No encontro e aproveitando a viagem foram feitos contatos importantes com missionários e não missionários que trabalham com grupos Guarani naquele país, abrindo perspectivas para uma profunda troca de experiências e informações.

De 16 a 19 do mesmo mês, com a ajuda de 4 voluntários da OPAN - Operação Anchieta-- a equipe volante organizou um levantamento dos Mbyá- Guarani que moram na fronteira da Argentina com o Brasil, no município de Itaporanga, SC. Localizamos as aldeias das famílias de colonos (do lado brasileiro) para as quais esses Guarani vem prestar serviços como peões.

Setembro

No começo de Setembro encerramos o trabalho de elaborar e mimeografar o nosso informativo LUTA INDÍGENA nº 6, totalmente dedicado à história de Nonoai.

Ao final de Setembro, de 25 a 28, a equipe volante esteve no Rio Grande do Sul nas áreas de Mogouro, Nonoai e Rio da Várzea (Rodeio Bonito).

Outubro

A partir de 19 de Outubro até o dia 10 de Novembro a Equipe Volante do Regional esteve nas seguintes áreas indígenas e respectivas paróquias: Ivaí (Manuel Ribas), Faxinal (Cândido de Abreu), Queimadas (Ortigueira), Apucarana, (Tamarana), Barrão de Antonina (São Jerônimo da Serra), Laranjinha (Santa Amélia) e Pinhalzinho (Tomazina). Esteve também na Paróquia de Santana (Guarapuava) e Tupã (SP) além das Dioceses de Londrina e Jacarêzinho (os bispos estavam ausentes) e Guarapuava. Estas visitas, além de servirem a um levantamento mais demorado e profundo da situação e história dos índios na região, são contatos diretos com as paróquias para discussão sobre o andamento da pastoral indigenista. Nesse caso, serviu ainda para motivar as paróquias à participação no encontro Micro -Regional em Londrina, em fins de Novembro.

Novembro

De 18 a 25 de Novembro a Equipe Volante participou do Congresso Missionário - Missionário, em Porto Alegre, que marcou o encerramento das programações do Ano dos

Mártires, e que contou com as presenças de Pe Eduardo Hoornaert, Pe Oscar Beozzo, Pe Tomás Aquino Lisboa, Dom Tomás Balduino e Dom Pedro Casaldáliga.

De 27 a 29 do mesmo mês, o Regional Sul realizou em Londrina um Encontro- Assembléia Micro Regional de Pastoral indigenista. Dele participaram, representantes das paróquias, membros do Cimi Sul, representantes da Pastoral da Terra, Comissão de Justiça e Paz do Paraná, Associação Nacional de Apoio ao Índio- Pr, o Vice Presidente do Cimi, Pe Thomás Aquino Lisboa e Dom Luiz Colussi, bispo auxiliar de Londrina.

Dezembro

No começo de dezembro, Pe Egon representou o Regional Sul do Cimi no encontro do Conselho Missionário Nacional, em São Paulo.

De 16 a 19 de dezembro líderes indígenas de todo o país estiveram em Assembléia na Diocese de Goiás, onde discutiram as questões da emancipação e da terra indígena. Dessa reunião participaram 3 índios Kaingang do Posto Indígena de Xapacó, SC, e 3 de Nonoai, RS. No dia 19, dia que expirou o prazo de 5 anos que o Governo tinha para demarcar todas as áreas indígenas do país (seg. art.65 do Estatuto do Índio) esses índios foram a Brasília para avistar-se com o Presidente, General Geisel, com o Ministro do Interior e com o Presidente da Funai, sendo recebidos somente pelo último. (ver "Luta Indígena nº7, a sair).

De 16 a 21 de setembro a equipe volante manteve contatos com Dom Aparecido José Dias (Registro), Dom David Picão (Santos) e Dom Mauro Morelli (Santo Amaro - S. Paulo) e algumas paróquias do litoral, paulista, para discutir a proposta de um casal de voluntários para trabalhar com os Guarani na Região. Os contatos foram bons e houve boa recepção por parte das Dioceses, de modo que a proposta definitiva deve ser encaminhada nesse início de 79e, se tudo correr bem, concretizar-se ainda este ano.

Conclusão

Com estas ligeiras referências, esperamos dar aos nossos amigos uma idéia das atividades do nosso Regional no ano que passou.

Durante 78 a equipe contou com 2 elementos liberados, como em 77, e fizeram estágio conosco 4 voluntários da OPAN, que auxiliaram nos trabalhos da sede do Regional e na Equipe volante. Para 79 continuaremos contando com 2 elementos totalmente liberados.

Esperamos continuar nosso trabalho em favor das populações indígenas em um trabalho missionário entendido como compromisso com a vida, as angústias e a luta destas populações pelo respeito aos seus direitos. Acreditamos que os índios são os "pobres de Javé", o " Bem aventurados pobres, que choram, que tem fome e sede de justiça, os de coração puro, os que são perseguidos..." e acreditamos que podemos servir a eles para que possam vencer as forças que os querem esmagar. Cremos cumprir nossa missão quando com os índios- vencemos a morte e criamos condições para que a vida se desenvolva. Esperamos que cada dia mais, as igrejas do sul do Brasil despertem para esse apelo de Deus através da voz desses explorados e oprimidos.

Agradecemos, por fim, o apoio que você nos tem dado, solicitando aos que recebem nossas publicações, que nos enviem contribuições se possível.

Wilmar R. D'Angelis
Wilmar da Rocha D'Angelis
p/ Regional Sul do Cimi

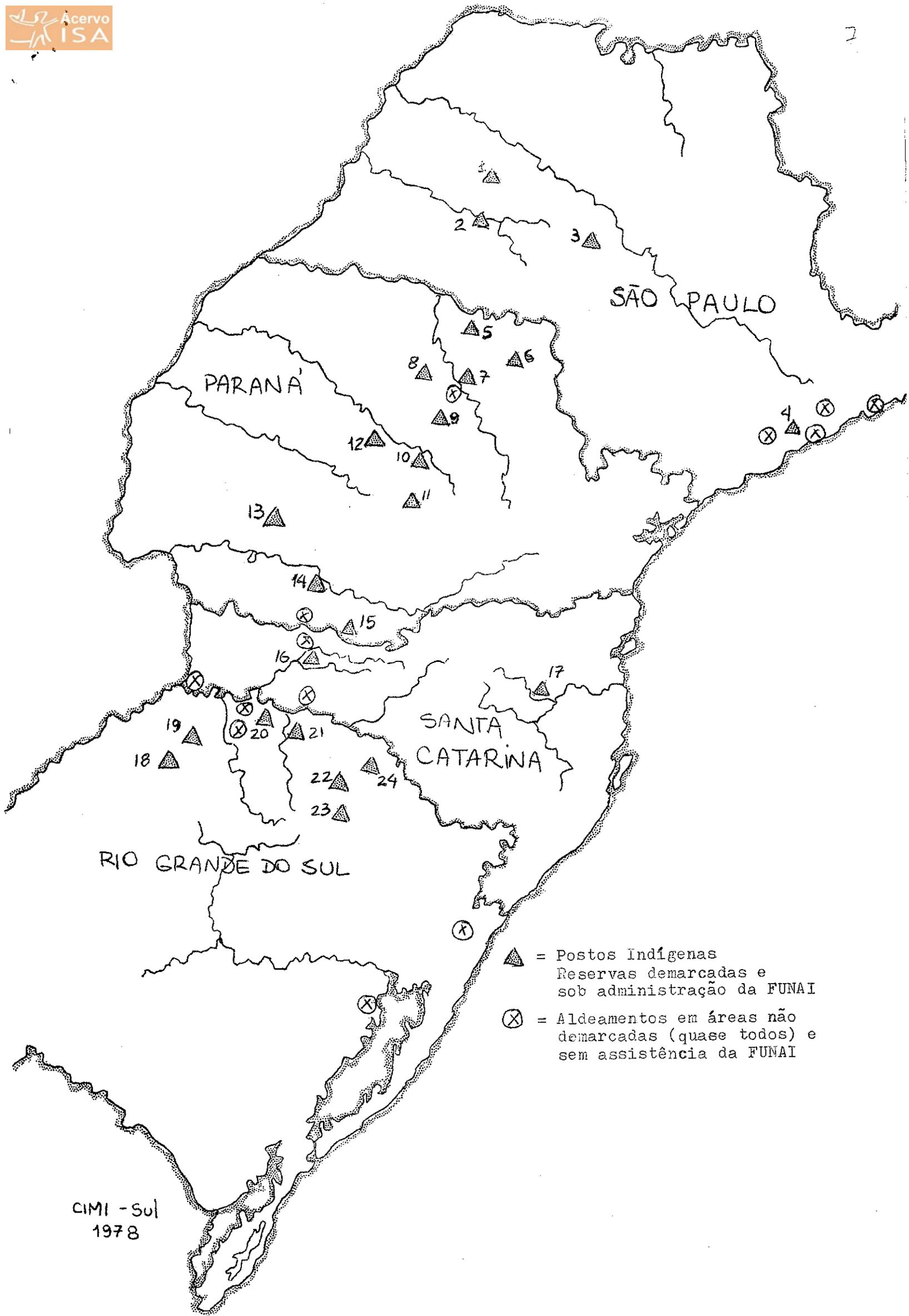
Agradecimento

Para conhecimento de nossos amigos, agradecemos novamente, através deste relatório, a todas as Dioceses de Santa Catarina - que compõe o Regional Sul IV da CNBB - que nos últimos anos tem colaborado conosco, muito embora somente duas delas possuam população indígena em seus limites. De modo especial agradecemos o imenso apoio e colaboração da Diocese de Chapecó, particularmente a Dom José, cujas contribuições nos tem sustentado em todo o trabalho, muitas vezes.

Boletim do Cimi

Os amigos que já recebem nossas publicações e nosso informativo "Luta Indígena" e que ainda não recebem o "Boletim do Cimi", com notícias de todo o país podem escrever para CIMI= Cx Postal 10-2382 - BRASÍLIA -DF, pedindo informações sobre o preço de uma assinatura anual.

Regional Sul do Cimi
Conselho Indigenista Missionário
Cx Postal 2
Xanxerê - SC - Brasil
89.820



ÁREAS INDÍGENAS DO SUL DO BRASIL

LOCALIZAÇÃO, EXTENSÃO E POPULAÇÃO

OBS-dos dados relativos à população, alguns são estimativas a partir de dados de 1976, enquanto outros são de 77 ou 78, tomados diretamente nas áreas.

POSTO INDÍGENA	LOCALIZAÇÃO		ÁREA (ha)	POPULAÇÃO	GRUPO TRIBAL
	Município	Diocese			
01. Icatu	Braúna	Lins	285	70	Kaing
02. Vanuire	Tupã	Marília	605	200	Kaing
03. Araribá	Avai	Bauru	2.154	315	T/K/G
04. Peruibe	Peruibe	Santos	484	125 100	Guarani
SÃO PAULO (total).....			3.529	710	
05. Laranjinha	Santa Amélia	Jacarezinho	170	110 86	Guarani
06. Pinhalzinho	Tomazina	"	689	63	Kaing
07. B.de Antonina	S.J. da Serra	Cor. Procópio	4.914	390	300 "
08. Tamarana	Londrina	Londrina	6.300	295	360 "
09. Queimadas	Ortigueira	Pta Grossa	3.871	110 87	"
10. Faxinal	Cand.de Abreu	Guarapuava	2.010	260	150 "
11. Guarapuava	Guarapuava	"	17.020	350	"
12. Ivaí	Maneel Ribas	"	7.200	470	542 "
13. Rio das Cobras	Laranj.do Sul	"	16.800	1.250	K/G
14. Mangueirinha	Mangueirinha	Palmas	8.804	370	K/G
15. Palmas	Palmas	"	2.944	305	Kaing
PARANA (total).....			70.722	3.916	
16. Xapecó	Xanxerê	Chapecó	15.053	1.400	K/G
17. Ibirama	Ibirama	Rio do Sul	15.285	790 800	X/G/K
SANTA CATARINA (total).....			30.338	2.190	
18. Inhacorá	Santo Augusto	Fred. Westp.	1.060	220	
19. Guarita	Ter. Portela	" "	23.183	1.780	K/G
20. Nonoai	Nonoai	" "	14.910	1.450	K/G
21. Votouro	São Valentim	Erexim	1.866	610	K/G
22. Ligeiro	Tapejara	Passo Fundo	4.552	600	Kaing
23. Carreteiro	Tapejara	Passo Fundo	601	200	"
24. Cacique Doble	Cacique Doble	Vacaria	4.508	370	"
RIO GRANDE DO SUL (total).....			50.680	5.230	
TOTAL			155.269	12.046 indígenas	

K= Kaingang G= Mbyá-Guarani e/ou Xiripá

X= Xokleng T= Terena

Nessa relação constam somente os indígenas que habitam nas Reservas.

No verso, a relação das aldeamentos fora de reservas com localização conhecida e já visitados.

ALDEAMENTOS INDÍGENAS FORA DE RESERVAS , NO SUL DO BRASIL

ALDEIA	MUNICÍPIO	DIOCESE	POPUL.	GRUPO
SÃO PAULO				
01. Rio Promirim	Ubatuba	Taubaté	35	Guarani
02. Rio Silveira	Bertioga	Taubaté	20	Guarani
03. Rio Branco	Itanhaém	Santos	21	Guarani
04. Serra dos Itatins	Itariri	Registro	2815	Guarani
05. Barragem	São Paulo	São Paulo	60150	Guarani
PARANÁ				
06. Mococa	Ortiguera	Pta Grossa	80103	Kaingang
07. Mariópolis	Mariópolis	Palmas	40	Kaingang
SANTA CATARINA				
08. Emigra	S. Domingos	Chapecó	20	Kaingang
09. Rio Irani	Chapecó	Chapecó	20	Kaingang
10. Itapiranga	Itapiranga	Chapecó	100	Guarani
RIO GRANDE DO SUL				
11. Rio Mel	Iraí	Fred. Westp.	80	Kaingang
12. Rio da Várzea	Rodeio Bonito	Fred. Westp.	90	Kaingang
13. Osório	Osório	Porto Alegre	8030	Guarani
14. Tapes	Tapes	Porto Alegre	4050	Guarani
TOTAL.			714	

- OBS: 1. Alguns grupos desses estão em terras que já foram reserva, algumas inclusive demarcadas, mas que hoje não se sabe exatamente qual é a situação dessas terras. São; Rio Branco, Serra dos Itatins, Mococa, Irani e Rio da Várzea.
2. O Estado do Rio de Janeiro não possui Reservas Indígenas, mas somente aldeamentos fora delas, em terras às vezes de particulares, e dos quais não se tem dados precisos.
3. Bomando-se o total de indígenas em Reservas, mais os dos aldeamentos localizados e visitados, obtemos o total de ~~12.760~~ pessoas. O número de indígenas na região, porém, é maior, devido aos grupos ainda não recenseados e a inúmeras famílias que moram em fazendas, sítios, pe-
riferias, ervais, colônias, etc.

SOLICITAMOS AOS AMIGOS QUE NOS ENVIEM QUAISQUER INFORMAÇÕES QUE TIVEREM SOBRE GRUPOS OU FAMÍLIAS INDÍGENAS DE NOSSA REGIAO, COMO TAMBÉM ESCREVAM-NOS CORRIGINDO QUALQUER DAS INFORMAÇÕES DESTAS LISTAS QUE SAIBA ESTAR INCORRETA.

CIMI-Regional Sul . Caixa Postal 2
Xanxerê - SC
89.820